



H0872

FAMÍLIAS EM TRANSFORMAÇÃO E A PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR DAS CRIANÇAS MENORES DE 6 ANOS DE IDADE

Flávia Vitor Longo (Bolsista PIBIC/CNPq), Joice Melo Vieira e Profa. Dra. Maria Coleta Ferreira Albino de Oliveira (Orientadora), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH, UNICAMP

Dadas as transformações nos arranjos familiares brasileiros, o estudo sobre a situação de vida das crianças em sua primeira infância faz-se importante, pois é neste estágio da vida onde as famílias com crianças pequenas são mais vulneráveis socialmente. O objetivo é comparar a situação de bem-estar de crianças de 0-6 anos segundo a chefia do domicílio em que residem: 1) domicílios chefiados por mulher sem cônjuge; 2) mulher com cônjuge; e 3) domicílios chefiados por homens. Foram utilizadas as rodadas de 2001 e 2009 da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD). Para selecionar as variáveis (acesso à escola, ao saneamento básico, tipo de família) e tratar os dados, utilizamos o software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS). Quando a responsabilidade do domicílio é de uma mulher, aproximadamente $\frac{3}{4}$ do total de crianças encontra-se no arranjo familiar “mãe com filhos” no ano de 2001. Em 2009, essa proporção diminuiu, perfazendo 55,5% do total de crianças nesse mesmo tipo de arranjo. Notamos que para as variáveis selecionadas, as crianças em domicílio de chefia feminina pareciam estar em melhores condições do que o outro grupo. Quando analisados apenas os casos de chefia feminina, em 2009, com a subdivisão das crianças entre os grupos “mulher com cônjuge” e “mulher sem cônjuge”, as crianças cuja responsável tinha um cônjuge pareciam estar ainda em melhor situação quando comparadas as crianças sob chefia feminina sem cônjuge.

Infância - Famílias - Banco de dados